

PROJETO RETRATOS: FORMAS COMUNICATIVAS E IMAGINÁRIAS DOS CORPOS FEMININOS DENTRO DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

MARIA RITA ROLIM¹; MARISLEI RIBEIRO²

¹ Universidade Federal de Pelotas – mariaritarolim@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Na perspectiva de abranger o campo educacional, o presente trabalho busca analisar a representação da identidade feminina no ambiente universitário, como principal foco de estudo, problematizando questões contemporâneas como diversidade etária, racial e social que tensionam a pluralidade dentro de um espaço acadêmico. Nesse sentido, o Projeto Retrato traz o relato de experiência das mulheres que se disponibilizaram a participar e compartilhar sua vivência dentro da universidade. Também, busca refletir sobre o protagonismo das mulheres dentro desse ambiente e sua diversidade, considerando um espaço que deve ser democrático, inclusivo e acessível.

Levando em consideração a invisibilidade das mulheres dentro da sociedade e nos meios acadêmicos, de acordo com a autora Louro (1997, p.14) a discussão sobre a invisibilidade é produzida a partir de múltiplos discursos que caracterizam a esfera do privado, o mundo doméstico, como o "verdadeiro" universo da mulher, já vinha sendo gradativamente rompida, por algumas mulheres. De forma estrutural, há muito tempo, as mulheres das classes trabalhadoras exerciam atividades fora do lar, nas fábricas, nas oficinas e nas lavouras. Atualmente, as mulheres desempenham papéis de liderança e estão presentes de maneira significativa em diversos ambientes educacionais, atuando como professoras, profissionais técnicas e, principalmente, como estudantes.

Diante disso, foi realizada uma exposição fotográfica, que fez parte de uma ação do Núcleo de Estudos em Gênero, Sexualidade e Comunicação (EGSC), projeto de pesquisa do curso de Jornalismo, vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Assim, com o objetivo de observar e discutir assuntos que abrangem as áreas de gênero, sexualidade, comunicação e estudos culturais.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho faz uso em um primeiro momento da pesquisa documental (GIL, 2008). De acordo com o autor, "em muitos casos só se torna possível realizar uma investigação social por meio de documentos" (GIL, 2008). Junto a isso, a metodologia adotada foi a fotografia, que pode ser uma forma de relembrar e eternizar as memórias de uma pessoa. Tal método foi importante porque os fatos podem criar um trabalho de construção compartilhada (BAUER E

GASKELL, 2002). Os registros utilizados na exposição foram feitos por alunas do primeiro semestre do curso de jornalismo, as quais estavam matriculadas na disciplina de “Fotojornalismo 1”.

Este processo é correlacionado com as características de estudar um grupo. Usadas por pesquisadores sociais, preocupados com o trabalho prático. (GIL, 1999, p.44). Também foi utilizada uma pesquisa qualitativa, para (LOIZOS, 2002, p.137) “a imagem oferece um registro, mas poderoso das ações temporais e dos acontecimentos reais, concretos e materiais.”

Como mostra a figura 1, uma das voluntárias que foi fotografada e contou seu relato é Paola Da Silva Ribeiro, caixa no restaurante universitário do Campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas e aspirante a jornalista, chegou à UFPel por meio da empresa terceirizada para a qual trabalha. Quando questionada sobre sua experiência, Paola destaca sua gratidão àquilo que a universidade a proporcionou e a proporciona. Demonstra sua satisfação frente aos chefes que teve durante os anos de trabalho e valoriza tudo aquilo que aprendeu durante sua jornada. Por fim, Paola comenta que o sorriso e a gentileza podem melhorar o dia de uma pessoa. “Sempre dou o melhor de mim”.

Figura 1-Paola Da Silva Ribeiro



Fonte: Projeto Retratos-Martha Cristina Melo Furtado de Mendonça

Já na figura 2, é retratada Ana Maria tem 63 anos e atua como professora de francês no curso de Letras - Português e Francês na UFPel, tem 26 anos de universidade e está a pouco tempo de se aposentar. Formada em Letras pela

UFSM, ela acredita que a universidade é de extrema importância para a sociedade.”

Figura 2- Ana Maria



Fonte: Projeto Retratos- Carolina Farias Tapia

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo dos registros realizados, um total 10 (dez) retratos de mulheres que frequentam o ambiente acadêmico e aceitaram dividir seus relatos, resultando na exposição que, dessa forma, foi capaz de elucidar para os discentes, docentes, servidores e terceirizados a presença da mulher no campus Anglo, da UFPEL. Dito isso, a mostra do Projeto Retratos buscou refletir através do método supracitado de criar um trabalho de construção compartilhada (BAUER E GASKELL, 2002), bem como analisar e discutir a diversidade etária, racial e social do ambiente acadêmico.

Para a divulgação da exposição, um dos catalisadores desenvolvidos foi a roda de conversa “Presença da Mulher Dentro da Universidade”, realizada pelo Núcleo de Estudos em Gênero, Sexualidade e Comunicação (EGSC). A conversa reuniu vozes de mulheres diversas, negras, trans e engajadas na pauta feminista, que possuem conexões com a comunicação. Ainda que um momento isolado, espaços como este descrito tornam-se importantes mecanismos para contornar a discriminação de gênero presente nas universidades, além de fornecer um espaço de diálogo que constrói e fortalece as lutas sociais, através do compartilhamento de experiências.

4. CONCLUSÕES

O Projeto Retratos contribui na elaboração de uma nova perspectiva sobre territorialidade e do pertencimento das mulheres no âmbito acadêmico, ou seja, refletir sobre quem são os corpos que ocupam o ambiente universitário. Além disso, o Grupo de Pesquisa EGSC propôs junto com a exposição das fotografias uma Roda de Conversa com especialistas em gênero e ativistas sociais, com o objetivo de refletir e enfatizar a importância das mulheres dentro da universidade.

É importante ressaltar que na análise conduzida por BUTLER (2015), o termo “performance” refere-se ao ato de adotar ou rejeitar normas e expectativas sociais. Isso pode ser concretizado ao questionar e quebrar as convenções tradicionais relacionadas aos espaços e comportamentos esperados, o que cria uma disruptão na dinâmica da vida cotidiana. É através desta disruptão que os indivíduos são capazes de refletir sobre como funcionam esses códigos sociais e como têm sido historicamente construídos, lembrando que o Projeto Retratos não finaliza por aqui, a discussão de gênero dentro da universidade é fundamental para manter o espaço aberto e democrático para todos e todas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

BAUER, M; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto: imagem e som. Um Manual Prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LOIZOS, P. **Vídeo, Filme e Fotografias, como Documento de Pesquisa**. IN. BAUER, M; GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto: imagem e som. Um Manual Prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Tradução de Renato Aguiar. 13ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.